Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte CB
Data 12/07/99 Pg 16
Class.

PARQUE NACIONAL

Funcionários usam o fogo na prevenção dos incêndios

Todos os anos a rotina é a mesma: quando a seca dá sinais visíveis de temperatura muito elevada e taxa de umidade bastante baixa, um grupo de funcionários do Parque Nacional de Brasília espalha fogo ao redor da reserva ambiental. Pode parecer contraditório, mas é essa queimada controlada, combinada com desbaste de terreno — uma técnica conhecida como aceiramento —, que vai preservar a área verde da possível invasão de fagulhas que provoquem incêndios.

Na última terça-feira, 45 homens deram início à operação, que deverá estar concluída até o próximo dia 22, quando o grupo pretende chegar às proximidades da área do Lixão e da Estrutural, completando a volta ao redor do parque. Na linha-de-frente e munidos de pinga-fogo — equipamento que libera gás liquefeito de petróleo —, três deles ateiam fogo, que é completamente apagado pelo grupo responsável pelo rescaldo, feito com abafadores e bombas costais de jatos d'água. Um caminhão-pipa e um trator dão suporte ao trabalho, que está no começo — com cerca de 10% da área total já beneficiada.

O procedimento que limpa em média áreas de 35 metros, que passam a estar livres de material orgânico e artificial (propícios à queima), é repetido ao longo de toda a extensão do local, completando a rota de 360 graus.

Eles trabalham das 8h às 17h, enfrentando nuvens de fumaça, a maioria de pés descalços (faltam botas para muitos) e desprotegidos de cobras e outros animais. "Esta semana mesmo apareceram duas cascavéis que morreram queimadas e foram entregues à brigada voluntária de incêndio do Jardim Zoológico, que acompanha nosso serviço", comenta José Coutinho, responsável pelo Núcleo de Fiscalização do Parque.

Os perigos de asfixia e ferimentos rendem diárias de campo de apenas R$ 17, num salário que — nem para Coutinho, que argumenta estar "em fim de carreira" — não ultrapassa R$ 800. Os funcionários recebem apoio de seis integrantes da Patrulha Ecológica.

A recompensa maior vem por meio da satisfação do dever cumprido. Este ano, apenas um incêndio grave, em 5 de junho, mas de extensão incomparável ao de outubro do ano passado, que consumiu cerca de 25% dos 30 mil hectares de área do parque foi registrado no local.

"Os incêndios não refletem apenas perdas da flora. As mortes de animais, de filhotes de aves e especialmente de tamanduás-bandeira — atingidos por serem muito lentos e felpudos — também são muitas", relata Coutinho.

"Nesta primeira quinzena de julho, a ocorrência de incêndios ainda não foi tão elevada. Mas na segunda metade do mês — com a acentuada baixa da umidade do ar —, as chamadas costumam dobrar, chegando diariamente a 50 registros de focos", avalia o subtenente Zeidan, do Corpo de Bombeiros. O ato de jogar pontas de cigarros na vegetação à beira de pistas e descuidos em aceiramentos agravam ainda mais a situação.

COMO EVITAR

Algumas medidas para evitar incêndios são muito simples. Por exemplo, não realizar queimadas para preparação do solo destinado a plantio. Além do risco do fogo assumir proporções indesejáveis, a terra será desgastada, podendo se tornar improdutiva. Não lançar pontas de cigarro para fora de veículos, ou mesmo diretamente no chão.

Para controlar um incêndio, também há medidas bem práticas. Como acionar de imediato o Corpo de Bombeiros, mesmo que o foco seja aparentemente pequeno. A rapidez auxilia no combate à propagação. Na ausência de água, incêndios pequenos podem ser inibidos pelo abafamento feito com folhas verdes, terra e areia. Deve limpar a área ao redor do foco e recolher todo material inflamável. **(RD)**